

## **A ÉTICA DE JORGE E A ÉTICA EM KAJURU**

**ANDERSON MALAGUTTI**

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Dr. Luciano Miranda e avaliação dos seguintes docentes:

---

Prof. Luciano Miranda  
Universidade Federal de Santa Maria  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Andrea Weber  
Universidade Federal de Santa Maria

---

Prof. Luis Fernando Rabello Borges  
Universidade Federal de Santa Maria

---

Prof. Carlos André Echenique Dominguez  
Universidade Federal de Santa Maria  
(Suplente)

Frederico Westphalen, 20 de junho de 2011.

## A ética de Jorge e a ética em Kajuru

Anderson Malagutti<sup>1</sup>  
Luciano Miranda<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo analisa os proferimentos e os procedimentos do apresentador de televisão Jorge Kajuru frente à ética jornalística. Por meio de uma análise dos cinco vídeos mais acessados no YouTube, em que ele é o apresentador, foi possível verificar algumas transgressões éticas e jurídicas dinamizadas pelo apresentador. Baseando-se por meio do Código de Ética dos Jornalistas da FENAJ, do Código Penal e da Constituição da República, Kajuru infringiu normas que englobam desde a injúria até ao que diz respeito a manter o sigilo das fontes e o respeito à intimidade, à privacidade, à honra e a imagem do cidadão. A pesquisa faz também um resgate da vida de Jorge Kajuru, desde a sua infância até toda sua vida profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jorge Kajuru; ética jornalística; deontologia jornalística; código de ética; direito de comunicação.

### Introdução

O título do trabalho *A ética de Jorge e a ética em Kajuru* faz alusão ao comportamento do apresentador de televisão Jorge Kajuru ao criar o próprio entendimento para ética aquém da ética tida como padrão, seguida pelos demais jornalistas.

A ética está presente em todas as profissões. No jornalismo ela também tem sua parcela. De todas as profissões, o jornalismo talvez seja uma das que mais exigem ética. É uma atividade em que se deve passar a maior transparência possível porque é tida como meio gerador de opinião e como ponto de referência para confirmação de um fato ou não.

É nessa parte que surge o ator principal dessa história: o jornalista. Cabe a ele investigar, coletar o máximo de informações possíveis e, com imparcialidade, divulgar nos meios de comunicação. Porém, em muitos casos, os jornalistas não pensam muito e acabam divulgando as notícias sem estarem completamente checadas. Segundo Erbolato (1985), “a palavra impressa ou falada, pode derrubar governos, modificar hábitos, impor novas condições de vida e influir no consciente do receptor”.

Para trazer da prática para a teoria, esta pesquisa é baseada em declarações do apresentador de televisão, Jorge Kajuru, e busca entender em que medida os proferimentos e procedimentos dele conflitam com a deontologia do jornalismo. Ou seja, o que esse profissional, um dos mais polêmicos do Brasil, fala e age diante da conduta ética dos jornalistas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFSM/Cesnors.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFSM/Cesnors

Falar de ética exige muito mais que comprometimento profissional. Exige comprometimento pessoal. Revela o caráter profissional diante de uma determinada situação. Ainda que a profissão exija um pouco de posicionamento pessoal, ao repassar uma informação, o jornalista deve tratar a informação visando torná-la significativa para outra pessoa, ou várias. Informação, no sentido corrente, compreende ao mesmo tempo um conteúdo e uma forma, bem como sua transmissão, sua comunicação (CORNU, 1998, p.8).

Não é objetivo deste artigo “crucificar” Jorge Kajuru. Entretanto, quando se trabalha em um meio de comunicação, que é um meio gerador de opinião, deve-se passar credibilidade e transparência. Empregamos Kajuru para exemplificar, por meio do seu discurso, conflitos entre sua fala e o que a ética jornalística recomenda.

Foram analisados os cinco vídeos mais acessados relacionados a Jorge Kajuru no YouTube, site de compartilhamento de vídeos. O critério para a escolha é o número de acessos, pois quanto mais acessos têm determinado vídeo, é índice de certa repercussão. São descartados vídeos de Jorge Kajuru no qual ele é o entrevistado, pois a análise será somente de vídeos em que ele é o apresentador.

Não existiu limite de datas para as escolhas dos vídeos. Os vídeos selecionados são de declarações de Kajuru ao longo dos seus cinquenta anos de vida, sendo boa parte dela dedicada aos meios de comunicação.

A partir das escolhas dos vídeos, foram feitas as análises do discurso dele, a fim de confrontar com o que a ética jornalística diz a respeito. Não é fácil fazer esse confronto. Vários autores têm posicionamentos que são, ao mesmo tempo, parecidos e distintos. Para Abramo, o jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão. O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista (*apud* CHRISTOFOLETTI, 2008, p.20). Este comentário refere-se às pautas voltadas para os interesses e preocupações comuns e que não há valores específicos.

Diferente de Abramo, Karam acredita na existência de uma ética sustentada por valores específicos e que, a afirmação de Abramo, está certa no geral, mas não totalmente no particular (*apud* CHRISTOFOLETTI, 2008, p.20).

Toda essa discussão sobre ética jornalística só tem um interessado: o cidadão. É por ele que a imprensa existe. Sem ele, não teria fundamento existir meios de comunicação. Entretanto, por várias vezes, essa discussão é deixada de lado, prejudicando o direito à informação das pessoas.

## 1 Quem é Jorge Kajuru?

Nascido no dia 20 de janeiro de 1961, na cidade de Cajuru, interior paulista, a 285 km da capital São Paulo, José Reis da Costa, ou simplesmente Jorge Kajuru, é filho único de José da Costa e de Maria José Nasser da Costa. Em 2011, Kajuru completou seu 50º aniversário.

Não teve uma infância fácil. De família humilde, começou a trabalhar logo aos 10 anos como engraxate. Também vendia frutas e roupas velhas numa charrete, o que lhe proporcionava o grande prazer de poder comer duas vezes por dia uma bisnaga recheada com muita mortadela, regada com dois litros de refrigerante (BAND, *s.d.*). A infância difícil impossibilitou Kajuru de continuar seus estudos. Por mais que gostasse de ler, foi obrigado a interromper os estudos ainda no ensino médio. Mesmo não tendo formação acadêmica em Jornalismo, Kajuru não deixou de lado a vontade de trabalhar com os meios de comunicação.

Desde pequeno, mostrou ter um temperamento forte. Declarou a Roberto Cabrini, no programa *Conexão Repórter*<sup>3</sup> do SBT em 2010, que, ainda quando criança denunciou o próprio pai a sua mãe por ele viver em uma *zona* da sua cidade e não ajudar nos afazeres familiares.

O nome artístico veio em homenagem à cidade natal, Cajuru. Até 1986, Jorge manteve o nome original da cidade. Mas uma desavença com o então prefeito da cidade fez com que Jorge trocasse a letra C pelo K, ficando então Kajuru. Porém, depois de um tempo, Kajuru pediu desculpas para a população cajuruense e depois nunca deixou de expor publicamente seu amor pela sua cidade natal (DELDUCA, 2006).

Seu primeiro contato com os microfones foi ainda em Cajuru. Ele foi locutor do serviço de alto-falantes da praça, anunciando notas de falecimentos de dia e músicas pela parte da noite. Em seguida, teve sua primeira experiência em rádio. Foi na Rádio Cultura de Cajuru. Apresentando um programa abrangendo vários temas, teve seus primeiros problemas por expressar suas opiniões. Por várias vezes, teve seu programa tirado do ar por criticar o prefeito de Cajuru.

Da Rádio Cultura de Cajuru, passou para os microfones da Rádio Renascença, de Ribeirão Preto, trabalhando ao lado de José Luis Datena, atual apresentador do *Brasil Urgente*, da Rede Bandeirantes de Televisão. Em muitas ocasiões, Kajuru refere-se a Datena como “irmão”. Assim como descrito no *site* da Band (*s.d.*), trabalhava dezoito horas por dia, dormia na própria emissora e comia apenas sanduíches na porta da Faculdade UNAERP, saindo somente aos sábados para comer pizza com seus amigos Datena, Paulo Henrique e Valadão.

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=1ehjI0IvI-Q>> Acesso em: 3 mai. 2011.

Indicado por Osmar Santos, Kajuru conseguiu um estágio na Rádio Globo, em 1977. Com 17 anos, surgiu a oportunidade de falar em uma grande empresa em São Paulo, a Rádio Capital. Trabalhou por um ano e meio na equipe esportiva. Porém, foi demitido por ter xingado, reclamado e também por ter jogado o diretor da rádio na piscina após ele demitir e bater em um funcionário da rádio. Na mesma entrevista a Roberto Cabrini, em 2010, Kajuru declarou que não aguentou ouvir o diretor “humilhar” o funcionário e só fez o que muita gente tinha vontade de fazer, mas não fizeram.

Depois de ser demitido da Rádio Capital, Kajuru trabalhou por seis meses em Goiânia no ano de 1979. Do estado de Goiás, partiu para Minas Gerais, trabalhar na Rádio Itatiaia, ficando até o ano de 1983. Por lá, sua carreira profissional começou a ter destaque nacional, participando da cobertura da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos.

Em 1984, Kajuru assinou contrato com o SBT, sendo sua primeira experiência em televisão. Naquela época, a emissora de Silvio Santos estava criando uma equipe esportiva para cobrir o Campeonato Paulista de Futebol e convidou Kajuru para fazer parte da equipe.

Com o final da Copa do Mundo de 1986 e o fim da equipe esportiva do SBT, Kajuru acabou saindo da emissora de Silvio Santos. Acabou voltando para Goiás, a fim de conseguir uma concessão de rádio AM.

Com o nome fantasia “*Rádio K*”, Jorge Kajuru fez a solicitação junto ao Ministério das Comunicações. Porém, o processo se arrastou por mais de 10 anos. Entre os motivos apresentados por Kajuru para todo esse atraso estaria sua péssima relação com políticos e cartolas do futebol.

Observando que não conseguiria a concessão de uma de uma emissora de rádio através do Ministério das Comunicações, a estratégia adotada foi a de comprar outra rádio, que estava à beira da falência (DELDUCA, 2006). Escolheu a Rádio Clube de Goiânia, de propriedade de Liliane Roriz, filha de Joaquim Roriz, ex-governador do Distrito Federal pelo partido PMDB. A rádio estava muito endividada e possuía praticamente todos os equipamentos ultrapassados.

Como não tinha dinheiro para comprar a rádio, Kajuru foi ajudado pelo seu cunhado e mais dois amigos, que compraram a Rádio Clube de Goiânia e revenderam para Kajuru posteriormente. Para pagá-la, parcelou em 36 vezes. Segundo o *site* da Band (*s.d*), como tinha dinheiro guardado desde 1997, proveniente de seu trabalho e de vendas de comerciais em rádios e TV de Goiânia, conseguiu arrecadar um bom dinheiro que serviu para dar uma boa entrada na rádio e adquirir novos equipamentos.

Foi então que no dia 1º de dezembro de 1997, o sonho de Jorge Kajuru, a *Rádio K*, foi inaugurada. Completamente reestruturada, com modernos equipamentos eletrônicos

adquiridos e investimento em torno de R\$ 300 mil, a inauguração da rádio contou com a participação de jornalistas famosos, como Galvão Bueno e Alexandre Garcia.

Kajuru ficou três anos à frente de sua rádio. Mas os constantes ataques ao governador de Goiás, Marconi Perillo, por irregularidades em seu governo, feitas na *Rádio K*, obrigou o apresentador a retornar a São Paulo em 2000. As declarações teriam gerado supostas ameaças de morte à esposa de Kajuru, obrigando o apresentador a mudar-se para a capital paulista.

Contratado pela RedeTV!, Kajuru comandou dois programas na emissora. Aos domingos apresentava o *Bola na Rede* e durante a semana comandava o *Hora do Kajuru* e o TV Esporte. O apresentador conseguiu em seus programas ótimos picos de audiência, que até hoje estão para ser superados.

Porém, no dia três de julho de 2002, Jorge Kajuru surpreendeu novamente a todos e pediu demissão ao vivo da RedeTV!. O motivo do pedido do apresentador seria a não aceitação da demissão de Alberico Souza Cruz, então diretor de jornalismo. A decisão da direção da RedeTV! não agradou Kajuru que se justificou dizendo que ele vivia por amizades e causas e uma delas estava deixando a emissora, e ele junto, referindo-se a Alberico.

Mas Kajuru não ficou muito tempo desempregado. Em poucos meses já estava assumindo o programa *Cartão Verde* na TV Cultura. O programa era uma mesa redonda para debater sobre esportes, mas principalmente futebol. Além da TV Cultura, Kajuru ainda comandava as transmissões da Rádio Bandeirantes e escrevia artigos para o jornal Folha de S. Paulo. Seu trabalho estava totalmente voltado no estado de São Paulo, enquanto que em Goiás, a *Rádio K* passava por maus momentos financeiros.

Para evitar a falência de sua rádio, Kajuru acabou abandonando o comando dela. Em seu lugar, assumiu José Luis Datena e seu filho, Joel. Amigos, Kajuru viu em Datena a única maneira de se livrar da falência.

Essa “guerra” entre Jorge Kajuru com Marconi Perillo e também com Íris Rezende é relatada através do livro *Dossiê K* e também no portfólio *Informativo K*. Ambas as publicações foram proibidas de serem distribuídas por determinação da Justiça a pedido de Perillo, por acusações de corrupção relatadas no mesmo.

Juca Kfourri (2002), no prefácio do livro *Dossiê K* resume o quão polêmico trata-se o livro:

A luta de um romântico que se imola em praça pública, que abre o peito para levar balas e estocadas, que sabe ser impotente para enfrentar forças tão maiores, mas que, mesmo assim, não desiste, trava o bom combate, apesar de saber que protagoniza um filme no qual o mocinho morre no fim. (p.5)

Além de proibirem a distribuição de seu livro, Kajuru ainda sofreu outra derrota para Perillo. No dia três de setembro de 2002, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, a *Rádio K* foi tirada do ar por oito dias, atendendo uma representação de Marconi Perillo. Em texto publicado no *site* da Folha<sup>4</sup>, “a acusação seria de veicular opiniões contrárias a ele, agredindo-o e lavando as quatro cantos da cidade imputações maliciosas e caluniosas”.

Passada momentaneamente a turbulência na *Rádio K*, Kajuru começou 2003 com duas ofertas de trabalho: uma na Rede Globo e outra na Band. O projeto da Rede Globo consistia em lançar Kajuru gradualmente durante seis meses nos programas *Globo Esporte* e *Esporte Espetacular*. O contrato era de dois anos, mas esses seis meses iniciais seriam como um período de observação. A Globo tinha medo de possíveis declarações polêmicas envolvendo políticos, cartolas do futebol e também sobre a grade de programação da emissora em relação ao horário do futebol.

Na Band, o contrato era mais longo, durando cinco anos. Financeiramente também era melhor, cerca de cinco vezes mais que a Globo. Outros benefícios a Kajuru seriam o poder de escolher sua equipe esportiva além de comandar dois programas diários durante a semana na emissora. Também teria um programa de auditório aos domingos ao lado de José Luis Datena.

Na dúvida entre a Globo e a Band, Kajuru acabou optando pela segunda. Então, no dia 21 de março de 2003, Jorge Kajuru assinou com a Band. Logo na primeira semana, quadruplicou a audiência no horário do meio dia e no programa da noite, aumentou em quase cinco vezes a audiência.

Entretanto, passado pouco mais de um ano na emissora, aconteceu outro caso polêmico envolvendo Kajuru. Durante um amistoso da Seleção Brasileira contra a Argentina, em Minas Gerais, em junho de 2004, Kajuru estava ao vivo no Estádio Mineirão, relatando as dificuldades dos deficientes físicos para entrar no jogo. Segundo Kajuru, enquanto os vários convidados do governador Aécio Neves e da CBF estavam tendo tratamento vip e tinham entradas garantidas, os deficientes físicos estavam sendo tratados “como gados” e não tinham entrada confirmada, além das mesmas estarem caríssimas.

Esta denúncia acabou resultando na demissão ao vivo de Jorge Kajuru. Após chamar um intervalo comercial, Kajuru nunca mais apareceu na Band, sendo substituído na sequência do intervalo por outro jornalista que, sequer relatou o que havia acontecido. Em nota divulgada após de ser demitido, Kajuru relatou o que aconteceu naquela noite de dois de junho de 2004. Em um trecho da nota, Kajuru (*apud* ABREU, 2004) alega o possível motivo da demissão: “De minha parte saio sem nenhuma mágoa e francamente agradecendo à Band

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u38861.shtml>> Acesso em: 12 mai. 2011.

por ter me dado tanta liberdade até o dia dos episódios: Casas Bahia e governador Aécio Neves. A estes dois deixo a mensagem de que continuo sendo jornalista, independente e investigativo”. A direção da emissora até propôs a Kajuru que ele pedisse desculpas ao vivo em troca do seu emprego de volta, mas ele não aceitou.

Ficou claro nesse momento que o apresentador acabou sendo censurado pela Bandeirantes por fazer críticas a pessoas ligadas a patrocinadores da emissora. O lado empresa da emissora de televisão Bandeirantes ofuscou o lado imprensa e Kajuru não pode mostrar por completo o sofrimento dos torcedores naquela partida.

Da Band foi para a TV Thathi, emissora a cabo de Ribeirão Preto (SP). Em outubro de 2004 começou a apresentar os programas: *Kajuru Liberado* e *Hora do Kajuru*.

Em março de 2005 voltou para o SBT para comandar ao lado de Adriane Galisteu, Cacá Rosset e Hebe Camargo o programa *Fora do Ar*. Porém, a falta de audiência fez o programa cair da grade de programação da emissora no dia 20 de setembro.

Ainda durante o mês de março de 2005, Jorge Kajuru foi condenado a 18 meses de prisão em regime aberto por difamação à empresa Jaime Câmara Junior. O fato, porém, foi pouco noticiado pela mídia brasileira. Seria o primeiro caso de prisão a um jornalista depois da ditadura militar.

Em dezembro de 2005, ainda no SBT, Kajuru estreou ao lado de Sílvio Santos no programa *Casamento a Moda Antiga*. O programa era exibido de segunda à sexta-feira comandada por Kajuru e aos domingos por Sílvio Santos.

Acabou recebendo do SBT a oportunidade de comandar um programa dominical de esporte que se chamaria *Jogo Duro*. Então no dia 2 de abril de 2006 Kajuru iniciou no *Jogo Duro*, programa de platéia e convidados para discutir futebol e mostrar os gols da rodada. Apesar da boa audiência e do sucesso, Kajuru conseguiu manter o programa só por pouco mais de quatro meses.

Ainda em 2006, Kajuru voltou à televisão para comentar durante 10 minutos, na afiliada do SBT em Ribeirão Preto, temas esportivos no programa *Kajuru na Área*. O programa conseguiu ficar no ar, sem interrupções, durante quatro anos, algo inédito na vida de Jorge Kajuru.

Em 2008, Kajuru lançou a TV Kajuru, uma Web TV na internet. Livre para falar o que quiser a TV Kajuru abordava temas esportivos, novidades e humor. Mas em janeiro de 2010 a Web TV de Kajuru foi retirada do ar por falta de pagamento.

Kajuru começou então, no dia 25 de janeiro de 2010, a trabalhar na TV Esporte Interativo, com o programa *Kajuru Sob Controle*. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira e conta também com a apresentação de Melissa Garcia. Até o momento, o programa

ainda está no ar, sempre trazendo à tona informações sobre os clubes de futebol, campeonatos e jogadores, além de comentários pessoais de Kajuru.

Entre todas as experiências vividas por ele na televisão, rádio e web, entradas e saídas de emissoras, demissões e polêmicas, Kajuru sempre se manteve na mídia. Por várias vezes foi o protagonista de programas de entrevistas, para contar tudo o que acontecia na sua vida. Enfim, entre amado e odiado, Jorge Kajuru nunca deixou de levar adiante seus propósitos e lutas.

Em entrevista a Cabrini (2010), Kajuru afirmou não ter medo da morte, por receber várias ameaças devido a declarações suas. Mostrou ainda sua indignação por “*viver num mundo hoje que o sujeito ético é perigoso em ser linchado em praça pública*”.

### **1.1 Relações entre jornalismo e ética**

Relacionar jornalismo com ética não é tarefa fácil. Por mais que haja referências a serem seguidas, muitos profissionais da área da comunicação acabam passando dos limites na hora de divulgarem seu trabalho. Para Erbolato (1985), “a primeira tarefa do jornalista é saber o que deve publicar”.

A partir dessa tarefa, o jornalista tem pela frente uma infinita lista de acontecimentos, denúncias, relatos, histórias e outras tantas coisas que acontecem diariamente ao nosso redor. É particularmente evidente que o que sabemos sobre numerosos assuntos de interesse público depende enormemente do que nos dizem os veículos de comunicação. Somos sempre influenciados pelo jornalismo e incapazes de evitar esse fenômeno. (RIVERS e SCHRAMM *apud* ERBOLATO, 1985, p.48)

Com o fim da obrigatoriedade do diploma de jornalista, em junho de 2009, o exercício do jornalismo ficou mais “aberto”. As empresas de comunicação ficaram livres para contratar profissionais sem formação acadêmica. Não que isso não acontecesse antes da queda do diploma, no entanto o fluxo de jornalistas sem base acadêmica deixou nossa profissão mais a mercê de erros. Há quem questione que o fim da obrigatoriedade foi bom, pois pôde dar uma reformulação ao mundo jornalístico.

Não se trata de um assunto novo quando falamos de ética jornalística, mas sim de um tema que vem a anos acompanhado o jornalismo. Ainda na segunda metade do século XIX, a ética normativa começou a tomar corpo. Segundo Cornu (1998, p.23), os primeiros códigos apareceram nos Estados Unidos, durante a primeira década do século XX, e depois começaram a surgir na Europa. Na mesma época foram instituídos os primeiros conselhos de imprensa encarregados de regulamentar procedimentos profissionais.

Ao redor do mundo, cartas, código e outros textos de referência foram se multiplicando ao longo do começo do século. Na Suécia, o primeiro código de ética foi adotado em 1923. A Finlândia organizou seu conselho de imprensa em 1927. Já na Noruega, os jornalistas subscreviam seu primeiro código em 1936.

Cornu (1998, p. 24) lembra que o texto deontológico mais antigo ainda em vigor é a “Carta dos Jornalistas Franceses” de 1918, na França. Para exemplificar mais alguns países da Europa que criaram seus códigos no início do século, podemos citar o Reino Unido em 1938, com o código de conduta do Sindicato Nacional dos Jornalistas e a Itália, com o Conselho da Ordem dos Jornalistas em 1928.

No Brasil, segundo Christofolletti (2008, p.98), as primeiras discussões aconteceram em 1918 com o 1º Congresso Nacional de Jornalistas, quando houve os primeiros debates sobre “Código de Ética”. Em 1926, Barbosa Lima Sobrinho propôs a criação do “Tribunal de Imprensa” a fim de terminar com os abusos cometidos pela imprensa. Porém, o primeiro Código de Ética dos Jornalistas só foi aprovado em 1949, no congresso realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas em Salvador, Bahia. Foram definidos neste congresso os deveres fundamentais do jornalismo além das empresas jornalísticas e dos jornalistas profissionais.

Esse Código de Ética ainda viria a ser modificado em outras três ocasiões, dando origem ao segundo Código de Ética, em 1968, e a terceira edição em 1985. Em 2007, foi feita a última reforma. Para Chistofolletti (2008, p.87), “o texto contempla as indicações históricas da deontologia jornalística no Brasil e adiciona ao menos duas importantes novidades: cláusula de consciência e preocupações mais nítidas com métodos heterodoxos de obtenção da informação”.

Ainda no Brasil, no dia nove de fevereiro de 1967, durante a ditadura militar, foi criada a Lei de Imprensa. Com ela, os juízes poderiam basear-se e julgar os casos envolvendo jornalistas. Mas no dia 30 de abril de 2009, por decisão do Supremo Tribunal Federal, a Lei de Imprensa foi revogada. Desde então, todos os casos são analisados individualmente e as decisões são baseadas de acordo com o Código Penal e Civil, além da Constituição Federal.

Existem também códigos deontológicos que tem como objetivo estabelecer as regras e princípios pelos quais o jornalista se deve orientar no exercício da sua função.

Para Bertrand (1999) o código tem um objetivo:

Numa profissão (o setor imobiliário, ou a farmácia), o código de deontologia visa afastar escroques e charlatães. O código informa o público sobre a profissão: mostre-lhe que ela tem regras de conduta. Ao aumentar sua credibilidade, garante a fidelidade da clientela e, no caso da mídia, a adesão dos anunciantes – portanto a prosperidade. (p. 80)

A deontologia estabelece ainda, segundo Bertrand (1999, p.82), “um ideal, onde se tenta armar a consciência individual de cada profissional enunciando valores e princípios unanimemente reconhecidos”.

Entretanto, Bertrand (1999) levanta dúvidas sobre esses “códigos” e “cartas de empresa”.

Com efeito, eles consistem em regras que não são diferentes, podendo porém ser mais concretas, mais precisas. Quase sempre, são redigidos por iniciativa dos quadros superiores da redação, jornalistas portanto, em acordo com os profissionais. Esses códigos têm a vantagem de poder ser integrados nos contratos de admissão, e de comportarem sanções. (p.83)

Como cada empresa pode ter seu próprio código deontológico, o que em uma redação pode ser aceitável, em outra pode passar como deplorável. Christofolletti (2008, p.132) entende que “nenhum código deontológico é perfeito e que há limites na própria natureza desses textos e que não basta os jornalistas conhecerem as regras do jogo. É preciso pô-las em prática”.

No meio jornalístico, seja em qualquer mídia, o jornalista, tanto o “comum”, que luta diariamente para informar tão bem quanto os demais, quanto ao “famoso”, principalmente o televisivo, sempre estão sujeitos a erros em relação à ética jornalística. Os que trabalham na televisão são os mais vulneráveis. “Eles estão muito mais sujeitos a violar a deontologia: as tentações são abundantes – e a celebridade pode subir a cabeça. Suas faltas, às vezes graves e espetaculares, causam enorme dano a toda a profissão” (BERTRAND, 1999, p.44).

Entre os jornalistas televisivos, um em especial nos interessa. Trata-se de Jorge Kajuru, atual apresentador do programa *Kajuru Sob Controle* da emissora de televisão *Tv Esporte Interativo*. Questões éticas levantam dúvidas sobre a atuação deste profissional. Dúvidas a partir do pressuposto que o profissional agiria de maneira antiética em relação a alguns discursos proferidos por ele durante sua carreira.

## 1.2 Mas o que é ética jornalística?

A citada declaração de Kajuru, do perigo de linchamento ao sujeito ético, abriu espaço para discutirmos o que é ética. Como estamos falando de ética jornalística, partiremos em busca de conceitos relacionados a ela.

Antes de explicarmos o enfoque jornalístico na ética, é preciso entender o que é a ética em si. Mondin (1980, p.90) diz que “a ética ou moral, conforme uma das definições mais corriqueiras, é o estudo da atividade humana com relação a seu fim último, que é a realização plena da humanidade”.

Ainda segundo Mondin (1980), o problema ético está relacionado a dois aspectos principais: o problema crítico e o problema teórico. Ambos estão intimamente ligados, na medida em que o primeiro introduz o segundo.

Partindo para o enfoque jornalístico, Bucci (2000) entende que “a ética jornalística não trata originalmente de premissas institucionais (embora as pressuponha), mas lida com o campo abrangido pelas decisões individuais dos jornalistas”. Como os jornalistas, na maioria dos casos, estão na rua e de frente para o fato, eles tem milésimos de segundos para absorver o que está acontecendo e selecionar o que deve ser prioridade e o que deve ser descartado. Portanto, o jornalismo requer muito de decisões individuais.

Para Christofolletti (2008):

A dificuldade não é só agir direito, dentro de padrões aceitáveis, mas também apontar o que é ético e o que não é. Não basta só rotular que fulano é um jornalista ético e sicrano demonstra ser um crápula. A reflexão sobre deontologia e sobre os limites éticos da atuação profissional vai além do ato de carimbar, de certificar idoneidade moral. (p.40)

Julgar os profissionais da imprensa requer critérios que vão da conduta do jornalista até os valores que os sustentam e o grau de sua aceitação.

Conhecido por ser um profissional polêmico, Kajuru já foi rotulado como um “crápula”. Ainda hoje muita gente tem essa opinião sobre ele. A fama por falar o que pensa fez criar uma imagem negativa sobre o apresentador. Há quem goste do jeito sincero e direto dele, mas muitos o acompanham porque sabem que, a qualquer momento, Jorge Kajuru falará alguma coisa polêmica.

Christofolletti (2008) lembra que não é raro ouvir que o jornalismo precise urgentemente de mais ética. As pessoas são mais lembradas quando erram do que quando acertam. Por isso não basta apenas aos jornalistas serem éticos e corretos. Eles devem também parecer éticos e corretos.

Conciliar a teoria com a prática exige muito comprometimento do profissional da imprensa. “A ética deve cuidar de orientar o jornalismo a atender o consumidor de forma crítica, sem se restringir às demandas do mercado” (BUCCI, 2000, p 185).

Com esta contextualização de conceitos de ética e demais normas, juntamente com o resgate da vida do apresentador Jorge Kajuru, temos uma base para desenvolvermos as análises dos cinco vídeos selecionados.

## **2 Comportamento de Kajuru nos vídeos analisados**

Depois de passarmos pelos conceitos de ética jornalística, partimos para a análise do discurso de Jorge Kajuru. Os cinco vídeos selecionados constituem situações e declarações de Kajuru que contradizem alguns princípios éticos. Os vídeos são de anos diferentes, que estão entre os mais acessados no YouTube ao digitar a palavra “Jorge Kajuru”.

O primeiro vídeo analisado, que deu origem à criação deste artigo, foi publicado no YouTube no dia 15 de março de 2011. O vídeo, divulgado no programa *Kajuru Sob Controle*, apresentado por Jorge Kajuru no canal TV Esporte Interativo, mostra um diálogo entre Kajuru e o técnico do Grêmio, Renato Gaúcho. Na época, Renato estava sendo cogitado pelo Fluminense para ser o novo treinador. Este diálogo se passou por telefone. Kajuru ligou questionando Renato sobre as chances de ele assumir o Fluminense. Renato respondeu dizendo que existia a possibilidade, mas pediu sigilo para Kajuru para que não informasse que tinha sido ele que havia passado essa informação. Kajuru, talvez por não entender o que ele havia falado, pediu para Renato repetir. Então o treinador do Grêmio repetiu de novo dizendo que as chances eram grandes, mas que não tinha sido ele quem havia passado a informação ao Kajuru.

O pedido de Renato Gaúcho para que a origem da informação (transferência do Grêmio para o Fluminense) não fosse divulgada, não foi respeitado por Jorge Kajuru. Ele acabou infringido o item 7 do Código de Ética da Associação dos Jornais do Brasil que diz “preservar o sigilo de suas fontes”. A Constituição Federal diz no art. 5º, inciso XIV, que é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional. Ou seja, o apresentador poderia ter passado a informação, mas guardando a origem da mesma. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) cita no art. 5º que é direito do jornalista resguardar o sigilo de suas fontes.

Uma das versões deste vídeo no YouTube contém mais de 100 mil acessos em pouco mais de três meses. O caso foi bastante repercutido na mídia durante algumas semanas e gerou muitas explicações e comentários a respeito. Renato Gaúcho defendeu-se, afirmando que pensava ser um trote. Essa declaração acabou abafando um pouco o caso, diminuindo a

repercussão frente à atitude tomada por Kajuru em divulgar o caso. Entretanto, aos olhos e ouvidos mais atentos não passou despercebido. Outro ponto interessante da fala, que podemos citar, é quando Kajuru, no começo do vídeo, tenta passar confiança aos telespectadores dizendo, com um tom de voz firme, a seguinte frase: *Atenção milhões de brasileiros que acompanham a credibilidade do portal Esporte Interativo [...].* A tal credibilidade a que Kajuru faz referência é colocada em xeque minutos depois quando ele divulga a sonora da entrevista entre ele e o Renato Gaúcho.

Outro vídeo analisado foi postado no YouTube no dia 10 de agosto de 2008 e contém até o momento 122.464 acessos. O vídeo traz, primeiramente, um debate no programa esportivo *Bola na Rede* da emissora RedeTv!, envolvendo diretamente o apresentador, Fernando Vanucci e os comentaristas Jorge Kajuru e Ronaldo Giovanelli. O debate é sobre os possíveis finalistas da Copa do Brasil de 2008. Estavam na disputa nas semifinais Botafogo x Corinthians e Vasco x Sport. Para comprovar que sabia mais de futebol do que Vanucci, Kajuru fez uma aposta afirmando que a final seria disputada entre Sport e Corinthians. Para confirmar ainda mais sua convicção, Kajuru apostou afirmando que caso essa final não se confirmasse, ele iria se chamar *Maria Traveco*.

O segundo momento do vídeo mostra Kajuru já em seu outro programa, o *Kajuru na Área*, apresentado na emissora SBT, filiada em Ribeirão Preto – SP. Nesse momento, Kajuru critica veementemente Vanucci, chamando-o de “babaca”, “mau-caráter”, “picareta de prefeito de Barueri”, “mau-colega” e “cachaceiro”. As ofensas proferidas por Kajuru direcionadas à Vanucci são devido a uma desavença entre ambos. O motivo seria que Kajuru não havia citado o nome dele no livro *Condenado a falar: De A a Z Pólvora Pura*, por Vanucci estar supostamente envolvido com propinas do prefeito de Barueri e também por conta de Juca Kfourri, amigo de Kajuru, ter uma ação judicial contra ele.

Tendo por base a ética jornalística, o discurso de Kajuru poderia ser enquadrado no cap. III, art.10, do Código de Ética da FENAJ que diz “a opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade”. Kajuru em nenhum momento apresenta provas concretas contra Vanucci comprovando o envolvimento dele com o prefeito de Barueri. O art.12, inciso III diz que o jornalista deve “tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar”. Ainda no art.12, mas no inciso IX, diz “manter relações de respeito e solidariedade no ambiente de trabalho”. A desavença entre Kajuru e Vanucci, por mais intensa que seja não precisaria ser tratada de maneira tão explícita. Poderia ser tratada internamente, deixando o público afastado destes xingamentos e acusações. Kajuru ainda poderia ser acusado por difamação como tipifica o art. 140 do Código Penal brasileiro. Esta acusação, por sua vez, consiste em atribuir a alguém fato determinado ofensivo à sua

reputação. Fernando Vanucci poderia usar o direito de resposta, já que a Constituição Federal diz no art. 5º, inciso V que é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem.

Ainda no mesmo vídeo, Kajuru, em tom irônico, brinca com o fato de ter recebido um processo do bispo Edir Macedo por possíveis ofensas a ele. A indenização seria de R\$ 20 mil reais e mais R\$ 1 mil para cada vez em que ele falasse o nome de Edir Macedo. O apresentador brincou dizendo que só faltava aquele processo para ele estar “diplomado” para ganhar o atestado de “honradez”.

O terceiro vídeo analisado foi postado no YouTube no dia 1º de agosto de 2008 e até o presente momento possui 444.430 acessos. O vídeo é a reprodução de dois blocos do programa *Kajuru na Área* onde Kajuru comenta sobre a apresentadora Renata Fan, do programa *Jogo Aberto*, da Rede Bandeirantes de Televisão.

Kajuru abriu o bloco chamando Renata Fan de fanfarrona<sup>5</sup>, fazendo um comentário a respeito do tamanho – grande - do pé dela e questionando a proposta feita por ela no programa do apresentador Raul Gil para que eles pudessem conversar em particular. Em princípio, Kajuru tentou justificar que não iria para essa “conversa” com ela por que, primeiro, a mulher que amava não tinha o pé grande e segundo, por que ele não saberia o que fazer com uma mulher daquele tamanho. A última justificativa é que ela teria cara de “travesti” e que ele não gostava desse tipo de pessoa. Mas no final, o apresentador acabou afirmando que iria responder a ela.

Toda discussão começou depois que a apresentadora da Band foi ao programa Raul Gil para o quadro *Pra quem você tira o chapéu*, no dia seis de julho de 2008. Na ocasião, Renata Fan não “tirou o chapéu” para Jorge Kajuru por ele ter falado que ela não entendia nada de futebol. Essa atitude fez Kajuru usar seu programa para dar uma resposta a ela.

Kajuru afirmou no vídeo que ela tinha todo o direito de “não tirar o chapéu” para ele e que também deveria ter usado o espaço para “meter o pau” nele, já que todo mundo tem o direito de criticar quem quiser. Porém, o apresentador afirmou que ela só estava na televisão por causa da “bunda”, “rabo” e da “cara” dela.

Durante todo o vídeo, Kajuru usa um tom de fala irônico e se mantém calmo em boa parte dele. Mas o uso de algumas palavras e frases levantou dúvidas quanto à ética jornalística. Ao chamar a apresentadora Renata Fan de “travesti”, Kajuru acabou revelando certo preconceito aos travestis, ou seja, mostrou-se homofóbico. Além disso, reproduziu estereótipo sobre os travestis. Como eles estão mais propensos a estes tipos de preconceitos,

---

<sup>5</sup> Indivíduo que se gaba de valente sem o ser ou que exagera seu próprio valor.

Kajuru acabou dando mais argumentos contra essas pessoas. Segundo o Código de Ética dos Jornalistas da FENAJ, o discurso de Kajuru estaria infringindo três itens, todos do art. 6º que dizem respeito ao dever do jornalista. O inciso V diz que o jornalista deve valorizar, honrar e dignificar a profissão. No inciso VIII cita o respeito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão. Já no inciso XIV menciona em combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza. O inciso X da Constituição Federal também condena a atitude do apresentador, ao exemplificar que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Todos esses itens podem ou poderiam ser usados contra Kajuru. Além disso, Kajuru cometeu injúria contra Renata Fan, com base no art. 139 do Código Penal. A injúria consiste em atribuir a alguém qualidade negativa, que ofenda sua dignidade ou decoro, como ocorreu com Kajuru ao chamar Renata Fan de travesti.

O quarto vídeo relacionado a Jorge Kajuru que analisaremos foi postado no dia 28 de maio de 2009 e possui 280.505 acessos. O vídeo de 1'52" intitulado de "*Kajuru chama Zeca Camargo de viado*" traz uma edição de declarações de Kajuru envolvendo o apresentador do *Fantástico* Zeca Camargo e também do jogador de futebol Richarlyson. A discussão começou por conta de o *Fantástico*, segundo Kajuru, querer pagar ao jogador Richarlyson para ele assumir publicamente que era gay. Por conta disso, Kajuru propôs para o programa da Rede Globo que em vez de pagar para o jogador, pagasse para o próprio apresentador do programa.

No vídeo há dois trechos de programas. O primeiro mostra uma declaração de Kajuru em sua Web TV Kajuru. A outra parte foi retirada do programa *Kajuru na Área* do SBT. Há também imagens de um vídeo no qual aparece Zeca Camargo dançando dança do ventre. Este vídeo mostra, possivelmente, Zeca dançando ou fazendo algum outro trabalho artístico antes de assumir como apresentador do *Fantástico*.

Kajuru profere em seus discursos, frases como "*viado de amarrar com corrente*" e "*viado de amarrar no pé da cama com corrente*". Além disso, acusou Camargo e a Globo de serem pederastas. Kajuru, nos vídeos, mostrou-se muito nervoso ao fazer as declarações, sempre com um tom de voz acima do normal. Além disso, não mostrou nem um pouco de respeito em relação aos homossexuais, mais uma vez mostrando seu lado homofóbico e também fazendo uso da estereotipização. Essa atitude de Kajuru pode ser posta em relevo por meio da ideia de "estigma" segundo Goffman (*apud* MELO, 2009, p.1):

A sociedade estabelece um modelo de categorias e tenta catalogar as pessoas conforme os atributos considerados comuns e naturais pelos membros dessa categoria. Estabelece também as categorias a que as pessoas devem pertencer, bem como os seus atributos, o que significa que a sociedade determina um padrão externo ao indivíduo que permite prever a categoria e os atributos, a identidade social e as relações com o meio. Criamos um modelo social do indivíduo e, no processo das nossas vivências, nem sempre é imperceptível a imagem social do indivíduo que criamos; essa imagem pode não corresponder à realidade, mas ao que Goffman (op. cit.) denomina de uma identidade social virtual. Os atributos, nomeados como identidade social real, são, de fato, o que pode demonstrar a que categorias o indivíduo pertence.

eticamente enfocando, Kajuru mais uma vez infringiu os incisos VII e XIV do art. 6º do Código de Ética dos Jornalistas. O apresentador poderia ser acusado também por injúria e difamação, pois Kajuru afirmou no vídeo que além de Zeca Camargo ser gay, ele anda de mãos dadas com outro homem. Novamente encontramos um comportamento homofóbico por parte de Jorge Kajuru. Podemos citar aqui mais uma vez o inciso X do art. 5º da Constituição Federal, que aborda a honra e a imagem das pessoas.

Partimos agora para a análise do último e mais acessado dos vídeos selecionados. Com o título, “*Kajuru detona Luciano do Valle*”, o vídeo postado no dia 18 de junho de 2008 foi acessado por 988.736 pessoas até agora.

A crítica de Kajuru neste vídeo é para o apresentador da TV Bandeirantes, Luciano do Valle. Kajuru, então trabalhando no programa *Kajuru na Área*, rebate um comentário feito por Luciano do Valle que, durante a cobertura jornalística da final da Copa do Brasil de 2008 entre Sport e Corinthians, criticou alguns “jornalistas” paulistas por não terem diploma para a profissão. O fato incomodou, e muito, Kajuru, que aproveitou o espaço em seu programa para defender esses “jornalistas” e ainda fazer duros comentários em relação a Luciano do Valle.

Kajuru rebateu as críticas dizendo que ele precisava ouvir “umas verdades” e que na televisão, “ninguém tinha peito para falar”, mas ele tinha. Nitidamente Kajuru mostrou-se incomodado com os comentários. Ele usou frases para definir do Valle como “sem-vergonha”, “idiota”, “picareta”, “mau-caráter”, “mau-colega” e “mau-companheiro”. Além disso, Kajuru acusou-o de ser mau-marido e de suas mulheres terem cometido adultério.

Outra acusação que Kajuru fez a Luciano Do Valle é que ele recebeu verbas do governo de Pernambuco para fazer publicidade na televisão para o Estado, além de sempre falar bem do clube de futebol Sport Club do Recife. Kajuru fala tão convicto nesta parte que chegar dizer “*se for mentira minha, prova que eu estou mentido*”. Entretanto, Kajuru não mostra nenhuma prova sobre essas verbas. Caso Luciano do Valle questionasse essas acusações, Kajuru teria que encontrar provas que comprovassem o mesmo.

Nesse vídeo, onde Kajuru rebate as declarações de Luciano do Valle, podemos perceber alguns delitos por parte do apresentador do programa *Kajuru na Área*. O primeiro

delito que Kajuru teria praticado com base no art. 139 do Código Penal teria sido a injúria, pelas ofensas ao apresentador. Já do Código de Ética dos Jornalistas, podemos citar mais uma vez o inciso XIV, do art. 6º, além do inciso V, do art. 7º, que diz “usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime”. Ou seja, Kajuru acabou usando seu programa para defender os jornalistas, gerando um clima de revolta contra Luciano do Valle. Talvez as declarações do apresentador da Bandeirantes não tomassem tamanha proporção senão fosse pela resposta de Jorge Kajuru. Mais uma vez o direito de resposta acabou sendo a televisão, trazendo aos telespectadores um vocabulário pesado e desnecessário.

Com todos esses problemas encontrados nos vídeos analisados de Jorge Kajuru, temos um bom exemplo de mau comportamento de um profissional da imprensa diante dos meios de comunicação. Situações que confrontam diretamente com a ética jornalística e demais normas de direito. Um exemplo a não ser seguido.

### **Considerações finais**

Por meio da análise dos cinco vídeos selecionados sobre Jorge Kajuru, observamos que o mesmo cometeu delitos, ou infringiu os preceitos éticos, em todos eles. Nos vídeos, Kajuru, por meio do discurso, acabou transgredindo a ética jornalística, o Código Penal além da Constituição da República.

No primeiro vídeo analisado, no qual Kajuru divulgou uma informação (não autorizada) sobre a transferência de Renato Gaúcho para o Fluminense, o apresentador acabou não guardando o sigilo de sua fonte, violando o direito dela em manter-se no anonimato.

A pressa em dar uma informação inédita e repassá-la aos telespectadores, ou até mesmo a chance de conseguir mais audiência com a informação exclusiva fez Jorge Kajuru precipitar-se e esquecer-se de blindar sua fonte.

Percebemos também que no segundo vídeo analisado, no qual Kajuru criticou o apresentador Fernando Vanucci, ele infringiu a ética jornalística. Usando seu programa para responder publicamente uma desavença com seu antigo colega de trabalho, utilizou um vocabulário inadequado para a televisão, cometendo mais uma vez delitos e mantendo uma postura questionada por boa parte das pessoas que assistiram haja vista os comentários postados no *site*.

Esse fato poderia ter sido tratado internamente, evitando a exposição do ex-colega e questionamentos. Não há dúvida de que, quando o apresentador deixa de lado o esporte para tratar de assuntos particulares e políticos, a chance de que ele venha a cometer excessos em seu discurso aumenta consideravelmente.

No vídeo relacionado à também apresentadora Renata Fan, Kajuru mais uma vez usou da ironia para rebater comentários dela referentes a ele. Entendemos que, ao chamar a apresentadora de “travesti”, Kajuru acabou demonstrando comportamento homofóbico. Tanto o Código de Ética dos jornalistas quanto o Código Penal brasileiro, além da Constituição da República, têm artigos contrários a este tipo de comportamento.

No quarto vídeo analisado, Kajuru mais uma vez mostrou um comportamento homofóbico ao chamar o apresentador do *Fantástico* Zeca Camargo de homossexual. Sem apresentar provas concretas que a Rede Globo ofereceu dinheiro para o jogador Richarlyson assumir que era gay, Kajuru acabou direcionando ao apresentador *global* sua indignação em relação ao assunto.

Já no último vídeo analisado, talvez o mais polêmico de todos, Kajuru fez inúmeras denúncias - mas sem apresentar nenhuma prova concreta no vídeo - e ofensas. A vontade de defender os colegas de profissão e falar o que outros jornalistas não teriam coragem, fez com que Kajuru tomasse tal atitude.

O jeito de falar de Jorge Kajuru, sem papas na língua, é marcado, pelos comentários de internautas, como sinônimo de encrenqueiro e, em muitas vezes, como mau profissional. Agindo sem medo das consequências e sem medo nas palavras proferidas, Kajuru bateu de frente com a ética jornalística. Como dissemos na introdução, não é nosso objetivo “crucificar” Jorge Kajuru. Entretanto, encontramos mediante os cinco vídeos analisados sobre ele, como um jornalista não deve agir diante da televisão.

Pudemos perceber que no período em que Jorge Kajuru apresentou o programa *Kajuru na Área*, verificaram-se mais índices de vídeos polêmicos. A liberdade em falar de assuntos fora do esporte pode ter contribuído para que isso tenha acontecido. Desde que começou a trabalhar no programa *Kajuru Sob Controle*, seu atual emprego, o apresentador manteve-se mais resguardado em suas declarações, talvez por falar mais exclusivamente de esportes.

Os mais de 30 anos dedicados aos meios de comunicação fizeram Jorge Kajuru passar por várias situações, noticiar inúmeros acontecimentos, ter diversas experiências e também poder trabalhar em muitas empresas jornalísticas. No currículo, coberturas em Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Campeonatos Brasileiros e Estaduais, além participações em diversas bancadas de programas esportivos. Experiência não faltou a Kajuru. Por não ter medo de falar o que pensa, acabou pagando um preço alto por isso: a fama de encrenqueiro.

Porém, Kajuru destacou-se dos demais colegas de profissão por não praticar o mesmo jornalismo que os demais profissionais aprendem na academia. O fato de ele não ser graduado em jornalismo, de ele não ter uma base acadêmica, na qual se apreendem os princípios da profissão no tratamento da informação, das fontes e nos fundamentos éticos, pode ter

influenciado na maneira de ele atuar nos meios de comunicação. Usando de ridicularização e de polêmica, promoveu a pessoa contraditória dele e dos programas que ele apresenta. Sinônimo de polêmica, Kajuru tem sua audiência voltada a casos e declarações que, por muitas vezes, são deixados de lado por outros jornalistas.

Resolveria talvez a Jorge Kajuru saber usar sua crítica da maneira correta. Indignação com inteligência: esta é a receita da crítica incisiva e polida, ou melhor, da que se faz de argumentos racionais.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABREU, M. **Kajuru é demitido da Band.** 2004. Disponível em: <<http://www.comunique-se.com.br/Conteudo/NewsShow.asp?idnot=16427&Editoria=8&Op2=1&Op3=0&pid=1094881921&fnt=fntnl>> Acesso em: 12 mai. 2011.

BAND. **Jorge Kajuru.** Disponível em: <<http://kajuruonline.sites.uol.com.br/biografia.html>> Acesso em: 10 mai. 2011.

BERTRAND, C.J. **A deontologia das mídias.** Tradução Maria Leonor Loureiro. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

BRASIL. **Código Penal.** 5. Ed. São Jose – SC: Conceito, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa.** São Paulo: Companhia das Letras, 200.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2008.

CORNU, D. **Ética da informação.** Tradução Laureano Pelegrin. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1998.

DELDUCA, F. **Jorge Kajuru: A liberdade de imprensa no banco dos réus.** Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista, São Paulo, 2006.

ERBOLATO, M.L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo:** Redação, captação e edição no jornal diário. 4. Ed. Editora Vozes, 1985.

KAJURU, J. **Dossiê K:** Uma história de corrupção e truculência. Goiânia: Rádio K do Brasil, 2002.

MELO, Z.M. **Os estigmas:** a deterioração da identidade social. Disponível em: <<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/anaispdf/estigmas.pdf>> Acesso em: 2 jun. 2011.

MONDIN, B. **Introdução à filosofia:** problemas, sistemas, autores, obras. Tradução J. Renard. São Paulo: Paulus, 1980.

**Anexo 1 – Link dos vídeos analisados**

*Renato revela a Kajuru que tem chance de voltar ao Flu disponível em:*

<http://www.youtube.com/watch?v=sCt2bUHskb8>



## Anexo 2 - Link dos vídeos analisados

*Kajuru chama Renata Fan de Travesti* disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=CbHfUqe0tow>



### Anexo 3 - Link dos vídeos analisados

*Kajuru ataca Edir Macedo e Fernando Vanucci Parte 2* disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ATOHKdI0wm0>



**Anexo 4 - Link dos vídeos analisados**

*Kajuru chama Zeca Camargo de Viado* disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=OM60cMr1U-8>



**Anexo 5 - Link dos vídeos analisados**

*Kajuru detona Luciano do Valle* disponível em:

[http://www.youtube.com/watch?v=cu3Dgl7S\\_c4&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=cu3Dgl7S_c4&feature=related)

